

Diretoria da AMB recebe visita do presidente da Academia Nacional de Medicina Paliativa



Na última quarta-feira (5), membros da diretoria da Associação Médica Brasileira (AMB) receberam a visita do presidente da Academia Nacional de Medicina Paliativa (ANCP), Dr. Rodrigo Kappel Castilho, com o intuito de estreitar a relação entre as instituições.

“Foi um encontro muito produtivo em que foi possível conhecer melhor sobre o trabalho desenvolvido pela ANCP e dialogar sobre demandas comuns aos interesses de ambas as entidades. Ficamos muito felizes em receber o Dr. Rodrigo”, disse o presidente da AMB, Dr. César Eduardo Fernandes.

A ANCP foi fundada há 19 anos e é responsável por incentivar o acesso a cuidados paliativos, a fim de proporcionar qualidade de vida a pacientes e familiares, por meio de educação, assistência e pesquisa especializada em todo o Brasil.

AMB vem participando ativamente das discussões sobre a reforma tributária e serviços médicos



No último dia 24 de abril, o Governo Federal apresentou o [Projeto de Lei Complementar nº 68/2024](#) (PLP), com propostas para regulamentar a reforma tributária implementada pela Emenda Constitucional nº 132 (20/12/2023), instituindo o Imposto e a Contribuição sobre Bens e Serviços (IBS e CBS), bem como o Imposto Seletivo (IS), que irão substituir cinco tributos incidentes sobre o consumo (PIS, COFINS, IPI, ISS e ICMS).

A Associação Médica Brasileira (AMB) participou ativamente dessas discussões. Em fevereiro deste ano, enviou suas contribuições para o Grupo Técnico 7 criado no âmbito do Programa de Assessoramento Técnico à Implementação da Reforma da Tributação sobre o Consumo (PAT-RTC), criado pelo Governo Federal, que discutiu as peculiaridades relacionadas às operações com bens e serviços submetidos a alíquota reduzida.

A AMB defende que prestadores de serviços de saúde devem ser considerados de forma ampla, como sendo hospitais, clínicas, laboratórios, médicos, entre outros, sem fazer qualquer restrição quanto à sua organização societária ou ao tipo de profissional, o que acabou sendo contemplado no PLP 68/2024.

A Emenda Constitucional previa que algumas operações, dentre elas as relativas aos serviços de saúde, deveriam ser beneficiadas com redução de 60% das alíquotas que serão estabelecidas para esses novos tributos – que serão fixadas individualmente por cada ente (União, Estados e Municípios) por meio de lei específica. E o PLP considera os serviços médicos, desenvolvidos por pessoa física ou jurídica, dentre os serviços de saúde, contemplando-os, portanto, de forma explícita, com a redução de alíquota de 60%.

A Associação Médica Brasileira vem acompanhando de perto a questão e atuando agora junto ao Congresso Nacional na discussão do PLP 68/2024, através de seu Núcleo de Atuação Parlamentar (NAP), para garantir que os serviços médicos, essenciais aos serviços de saúde de qualidade, sejam tributados adequadamente, de forma a minimizar o aumento de carga tributária que pode impactar no prejuízo ao atendimento à saúde da população.

Na avaliação da AMB, aumentar a carga tributária sobre o setor de saúde não implica aumento de arrecadação, mas sim da despesa com a manutenção do SUS em virtude de os consumidores passarem a buscar mais a saúde prestada pelo Estado.

Impacto

A Reforma Tributária aprovada pela Emenda Constitucional nº 132/2023 substitui cinco tributos incidentes sobre o consumo (PIS, COFINS, IPI, ISS e ICMS) por um IVA-dual formado pela CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços de competência da União) e pelo IBS (Imposto sobre Bens e Serviços de competência dos Estados, Municípios e do Distrito Federal).

Dentre os tributos que serão substituídos, apenas o PIS, a COFINS e o ISS incidem atualmente sobre os serviços de saúde. O PIS e a COFINS são apurados à alíquota total de 3,65% (regime cumulativo), enquanto o ISS é apurado por alíquotas que variam entre 2% e 5%. Ou seja, a **carga tributária atual dos serviços de saúde varia entre 5,65% e 8,65%** em relação aos tributos alcançados pela reforma tributária. Cabe destacar que mesmo apurando e recolhendo o IRPJ e a CSLL no lucro real, os serviços de saúde são tributados à alíquota de 3,65% de PIS e COFINS.

As alíquotas do IVA-dual ainda não foram definidas, mas estudos realizados pelo Ministério da Fazenda apontam para no mínimo uma alíquota de 27%. Assim, mesmo considerando a redução de 60% da alíquota do IVA-dual em relação aos serviços de saúde, **a carga tributária após o período de transição seria de 9% a 10,8%** se outras medidas não forem implementadas. Isso se deve ao aumento da alíquota nominal, conforme acima demonstrado, cumulado com o reduzido montante de créditos que a atividade de saúde poderá se valer, já que a atividade é preponderantemente exercida por profissionais que são pessoas físicas, não havendo cadeia de produção que poderia gerar relevante creditamento para mitigar o aumento da carga tributária final. Ou seja, haveria um **aumento percentual da carga tributária de 25% a 91%**.

O aumento da carga tributária dos serviços de saúde levará ao aumento de preços e à consequente diminuição do acesso da população brasileira a serviços privados de saúde. Mais pessoas devem buscar o Sistema Único de Saúde, aumentando a pressão que já é sentida em muitas unidades do SUS e os gastos públicos na área da saúde. Apenas para se ter uma ideia deste impacto, foram contabilizados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar **51 milhões de beneficiários de planos de saúde em dezembro de 2023**. O número de usuários de serviços de saúde é ainda maior, uma vez que os serviços privados de saúde não são acessados apenas pelos beneficiários de planos de saúde.

Leia mais

- [Governo cria grupos técnicos para regulamentar reforma tributária](#)
- [Senado aprova reforma tributária](#)
- [Ministério da Saúde poderá prestar informações sobre a criação de centros de terapia assistida no SUS](#)
- [AMB, APM e Sindhosp lançam manifesto pela neutralidade na reforma tributária, preservando o acesso e a sustentabilidade do setor de Saúde](#)
- [Reforma tributária é aprovada na Câmara com alíquota diferenciada para os médicos](#)

AMB recebe Liga de Cirurgia Cardíaca e Vascular da UPE como sua mais nova filiada



No último dia 7, a Liga de Cirurgia Cardíaca e Vascular da Universidade de Pernambuco (UPE) tornou-se a mais nova filiada da Associação Médica Brasileira (AMB). Dos 19 integrantes, o acadêmico Danilo Brito foi o número 100 a se filiar nesta nova modalidade de sociedade, que teve início em fevereiro deste ano.

Durante a filiação da UPE, foi realizada aula inaugural ministrada pelo médico cardiologista e professor, Dr. Ivaldo Pedrosa Calado Filho, com o tema Anatomia e Fisiologia Cardiovascular.

Para o presidente da AMB, Dr. César Eduardo Fernandes, é uma imensa alegria a nova parceria. “Sempre uma enorme satisfação para nós, da AMB, receber novas afiliadas como forma de fortalecer e enriquecer a classe médica do nosso país”, destacou.



Totalmente reformulado novo Jornal da Associação Médica Brasileira está mais moderno e com muitas novidades



É com enorme satisfação que lançamos a nova edição do **Jornal da Associação Médica Brasileira - JAMB** (www.amb.org.br/jamb)

No momento que está completando 24 anos de existência, está reformulado, mais moderno, dinâmico e porque não dizer, mais bonito.

Seu novo formato surge com a proposta de prestar contas do que a Diretoria da AMB vem fazendo, pois isso é fundamental, mas o faz de forma dinâmica, no design e na leitura.

Sua nova estrutura editorial traz assuntos importantes sobre os quais AMB vem se debruçando e merecem reflexão, pois serão certamente objeto de ações e pautas de discussões internas, com outras entidades médicas, bem como com os poderes Legislativo e Executivo brasileiros.

O JAMB passa a contar com seções repaginadas como: AMB em Ação, onde o leitor irá saber dos fatos de destaque que envolvem nossa Associação. A Memória Médica, contando um pouco da história médica no país com personalidades e entidades de destaque.

O espaço Para além do Jaleco, apresenta hobbies, atividades e curiosidades que os médicos fazem quando estão fora dos atendimentos e plantões. Ainda a seção, Saúde em Foco, com os assuntos do momento mais relevantes da nossa área, além de eventos, serviços e outros. Vale relembrar que no passado, pesquisa realizada entre os associados da AMB apontou que 80% leem e acompanham o JAMB, o que aumenta ainda nossa responsabilidade na busca, para que as informações sejam produzidas com qualidade e cheguem ao nosso público final: todos os médicos.

Dessa forma, nosso principal objetivo é oferecer um veículo sempre atualizado, moderno e com as notícias mais importantes para os médicos e sobre os médicos. O que para nós é um grande estímulo.

Uma boa leitura para vocês

www.amb.org.br/jamb

Fonte: [AMB](#), em 10.06.2024.